Bom, gostaria de expressar aqui umas poucas palavras sobre o que temos lido neste capítulo 9 do livro “ AMORDAZANDO A DIOS” de David A. Carson.

Aqui estou no Curdistão Iraquiano, trabalhando num contexto muçulmano, entre a etnia curda, infelizmente ainda considerada PNA. Então, o nosso contexto obviamente difere um pouco do contexto abordado no livro que aborda questões mais vinculadas com as sociedades e culturas mais ocidentais e cristianizadas.

Aqui no Oriente Médio, e de uma forma quase que geral nos países muçulmanos, praticamente não vemos estas pautas tão evidente como acontece no ocidente, e nem tanto barulho da turma que levanta a bandeira dos “direito humanos”, ou as que refletem as ideologias do pós-modernismo e do secularismo.

Não quero dizer que nossa região está imune a tudo isso, mas por “não” vivermos em regimes de democracia, e sim regimes ditatoriais e totalitários, muitas das pautas que estão na crista da onda nas sociedades democratas, não tem tido tanta repercussão e por aqui não vemos esses grupos barulhentos, que muitas vezes querem impor suas ideologias pós-modernistas, secularizadas e ateístas.

Obviamente, vemos uma cultura islâmica cada vez mais materialista, moderna em todos os sentidos de tecnologia, e se abrindo para o comércio exterior e muito próxima do ocidente, mas que ainda conserva firme sua religião e seus princípios de crença, não se deixando influenciar pelas ideias do ocidente onde o que tem prevalecido é o relativismo, e como relato o livro: ”onde a cultura cristã está morrendo”.

Por aqui, as mídias, as universidades, e várias setores públicos não estão impregnados das ideologias progressistas e secularizadas, mas sempre são controladas e parece que todas as mídias falam de acordo com as autoridades e que quase nada se fala contra estes regimes totalitários.

Mas, igualmente temos o desafio de “pregar o evangelho” num contexto de extremismo religioso e que em muitos casos é intolerante e que tem as suas consequências, e que em alguns casos pode ser fatal.

Enquanto que os nossos irmão missionários no ocidente enfrentam o duro desafio de pregar num mar de ideologias pós-modernistas, secularistas, relativistas e ateístas, nós aqui no oriente temos o desafio de pregar num contexto radical e hostil.

Ambos contextos são igualmente difíceis e desafiadores para a igreja do Senhor que é enviada a fazer discípulos de todas as etnias, independentemente dos seus regimes e contextos quer seja pós-modernos ou totalitários extremistas. A ordem é: “Vão e façam discípulos”. Obviamente não cumpriremos esta missão sem dores de parto!

Pequeno comentário sobre o capítulo 10 do livro “ AMORDAZANDO A DIOS” de David A. Carson.

Na verdade, não é nada fácil, mesmo vivendo em uma democracia, pregar o evangelho como faziam os nossos pais e avós.

Sim, nos gabamos de viver num país “democrático”, mas que, pouco a pouco se percebe um montão de influencias de movimentos que, na verdade, querem usar o pretexto de vivermos em democracia para impor, quando não, manipular o destino, principalmente dos seguidores do Livro,”os crentes”.

Tentam cada vez mais excluir tudo o que possa ser vinculado a fé e a prática da religião cristã, argumentando que vivemos num país laico e que nenhuma preferencia por religião deva ser apoiada. Esse não é um argumento difícil de se entender, mas quando tentam tirar o direito e suprimir que os devotos proclamem abertamente sua fé e pratiquem o proselitismo, em nome de um sistema que não tem preferencia religiosa, a coisa vai se tornando um tanto quanto pessoal a um determinado grupo que incomoda demasiadamente todo este sistema.

Muitas pautas tem surgido em nome da democracia e dos direitos humanos, mas mesmo assim, não se pode negar que tais pautas e movimentos, são ideologias pós-modernistas e secularizadas e totalmente empapada e influenciada pelo comunismo que, o que parece, quer tomar o poder e controlar, não somente a vida das pessoas, mas igualmente quer cada vez mais diminuir este espaço da liberdade que temos para crer e cultuar a Deus.

Não tenho dúvidas de que os confrontos serão inevitáveis e que o cerco vai apertar ainda mais para a igreja do Senhor Jesus Cristo, que precisa se posicionar frente as injustiças e ideologias que querem nos fazer engolir.

Mas também entendo que tudo isso vai ajudando a separar aqueles de realmente querem servir a Deus somente e agradá-lo, daqueles que querem servir por conveniência e agradar a gregos e troianos, aqueles que tem a Bíblia como única regra de fé e prática, dos que não se importam em descumprir os mandamentos de Deus em detrimento de concordar com as pautas que ferem agressivamente os divinos princípios estabelecidos na Sua Palavra.

O divisor de águas vai se tornando cada vez mais nítido e não dá pra ficarmos encima do muro!